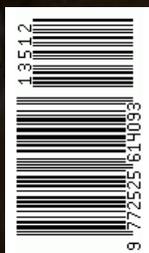




ec. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista Dezembro de 2021 | ano 135 | nº 12

Distribuição Gratuita 



NATAL

Deus conosco

Página 8



MEMORIAL

Bispo Stanley Moraes,
homem bom, piedoso,
cheio de temor e fé

Página 4

PERSONAGEM

O médico metodista
que descobriu a causa
da febre amarela.

Página 7



DISCÍPULAS E DISCÍPULOS NOS
CAMINHOS DA MISSÃO
ANUNCIAM
AS BOAS NOTÍCIAS DA GRAÇA

COMENTÁRIOS

Edição de Novembro de 2021

Capa

Agradecer sempre! Nesses dois últimos anos temos vários motivos para agradecer, inclusive pelas perdas, pois aqueles/as que estão em Cristo Jesus estão seguros na glória celestial. Obrigada, Senhor, que até aqui nos tem ajudado.

Sthefany dos Santos Ribeiro
Santos/SP

Entrevista

Muito esclarecedora a entrevista com a presidente do Consad. É muito desafiadora para nossa Igreja a situação atual que vivem nossas instituições. Precisamos clamar, pedir a Deus misericórdia para que as pessoas que trabalharam em nossas instituições possam receber seus valores nesse processo de recuperação judicial.

Maurício Salles Magalhães
Juiz de Fora/MG

Inclusão

Ter um Congresso Nacional de Inclusão em nossa Igreja significa um avanço missionário e social, mas ainda estamos caminhando muito lentamente e precisamos alcançar a comunidade surda, os cegos de nossa sociedade.

Maria Rita Coutinho
Belo Horizonte/MG

Personalidade Metodista

Ótima iniciativa. É sempre bom saber o que nossos irmãos e irmãs fizeram que marcaram a sociedade e o mundo. Nossa Igreja tem um impacto muito grande na sociedade e isso precisa sempre ser lembrado.

Ricardo Lourenço da Cunha
Rio de Janeiro/RJ

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição
e compartilhe!



<https://bit.ly/ec-dez-natal>

Então, é Natal!

Dezembro é um mês muito esperado. Algumas pessoas dizem que se encerra mais um ciclo, é o novo ano que se aproxima, mês em que se recebe um salário a mais (quem tem registro em carteira). Também vimos aqueles destaques com enfeites e luzes nas ruas, shoppings centers com os tradicionais ícones do consumismo natalino – Papai Noel e árvore de Natal. Só que a festividade é maior que o sentido real da data.

É como participar de uma festa de aniversário sem conhecer o aniversariante. Trazer mais uma vez nas páginas do Expositor Cristão (EC) o verdadeiro significado do Natal (as edições mais recentes foram de agosto de 2012, setembro de 2013, novembro de 2017 e de 2018) é lembrar que o Verbo se fez carne e habitou entre nós! Deus se fez humano para salvar todo/a aquele/a que nEle crê (Jo 3.16). Não se trata de uma data.

Natal significa comunhão com Cristo no cotidiano. E não há época melhor para lembrar e ex-

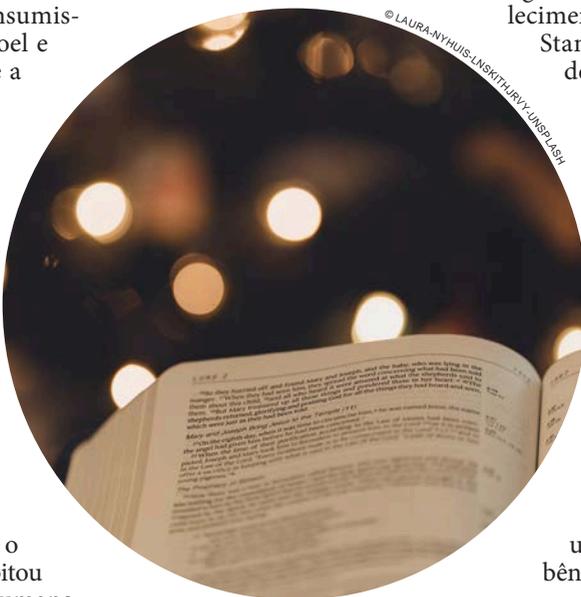
pressar nossa gratidão a Deus. Por isso, devemos valorizar e conhecer o Ciclo do Natal no calendário litúrgico, além de viver esta experiência de celebração que fortalece a nossa fé.

Nesta edição trouxemos ainda uma oração para os povos indígenas, uma justa homenagem à família Moraes pelo falecimento do Bispo Honorário Stanley da Silva Moraes, que deixou um belo testemunho de servo, bom, íntegro e fiel.

Estamos prestes à chegada de um novo ano. A Igreja Metodista já tem definido o novo tema para janeiro, com o qual vamos abrir a edição usando imagens, logos e conceito. Em dezembro, acontece a sessão on-line do Concílio Geral, no dia 11. Esperamos que seja uma sessão debaixo das bênçãos e graça de Deus.

Que Deus te abençoe sempre!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | NATAL



"Existe uma explicação lógica de que a cidade de Belém era minúscula, muitas famílias convergiram para lá em obediência à ordem do imperador para fazer o recenseamento. Hoje não é diferente. Muitos/as estão ocupados/as com os seus projetos, estudo, trabalho, desejos, prazeres, e na agenda pós-moderna não tem lugar para o Messias, o Cristo, o Ungido, o Filho de Deus."

Bispo Fábio Cosme da Silva | Presidente da Rema



"A história da redenção que não é só presentificada no culto, mas ao longo do Ano Cristão. Este compreende dois tempos festivos e dois ordinários, a saber, o Ciclo do Natal e o Ciclo Pascal, intercalados pelo Tempo Comum após Epifania e o Tempo Comum após o Pentecostes. Os tempos festivos aludem às duas doutrinas maiores da Igreja: a doutrina da Encarnação (Natal) e a doutrina da Ressurreição (Páscoa). Os tempos comuns celebram o anúncio do reino (Jesus) e a vivência do reino (Igreja)."

Rev. Luiz Carlos Ramos | 5ª Região Eclesiástica



"O avanço no conhecimento histórico, associado aos temas bíblicos, permite-nos entender que, embora a data do nascimento de Jesus não seja indicada nos evangelhos e a escolha do dia 25 de dezembro possa ser uma reação do cristianismo primitivo à festa pagã do deus Sol, os relatos evangélicos do Natal são pinturas de uma história feita de saudade, fé, esperança e amor."

Rev. Jovanir Lage | Diretor IMTJRJR, MG



"No contexto romano do início da nossa era, por influência egípcia, havia uma grande festa popular que, a propósito do solstício de inverno, realizava uma série de rituais dedicados ao deus Sol. Tais rituais eram realizados na expectativa de que o mundo não fosse engolido pelas trevas ameaçadoras do inverno. Essa festa era chamada de Adventus Redentoris e Natale Solis Invictus, ou a Chegada do Redentor e Nascimento do Sol Invencível. Os/as cristãos/as, então, 'evangelizaram' essa festa, reinterpretando-a à luz dos escritos bíblicos."

Rev. Edson Cortásio Sardinha | Rio de Janeiro/RJ

SIGA A GENTE!

f /expositorcristao
/sedenacionalmetodista
@jornal_ec
@metodistabrasil
/jornalEC
/metodistabrasil
/jornal_ec
/metodistabrasil
(11) 2813-8614

DEVIDO À PANDEMIA, A REDAÇÃO DO EC ESTÁ EM SISTEMA HÍBRIDO HOME-OFFICE. FAVOR ENVIAR E-MAIL PARA EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Patrícia Monteiro,
Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos
Foto de Capa:
Shutterstock.com
Arte: NLOpez Comunicação

Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 15 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na Oceano – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.



Ato de governo 07/2021

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, no desempenho de suas funções pastorais e em conformidade com os Cânones da Igreja Metodista, comunica:

- Nos termos do Art. 132 dos Cânones 2017, em razão do não retorno da bispa Marisa de Freitas Ferreira às funções episcopais, dada a sua possibilidade de aposentadoria bem como a proximidade do XXI Concílio Geral, decide-se:
- outorgar poderes ao Presbítero Dílson Soares Dias, brasileiro, casado, CPF/MF nº 232927765-20 e RG nº 1345707-15 SSP-BA, nos termos do Art. 119, inciso XLI dos Cânones 2017, para as funções relativas à presidência da Região Missionária do Nordeste (REMNE) até a posse do próximo bispo ou bispa eleito/a por ocasião do XXI Concílio Geral;
- designar o Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago, brasileiro, casado, CPF/MF nº 487.299.306-34 e RG nº 3330937 SSP/GO, para supervisionar o presbítero Dílson Soares Dias em seu trabalho, nos termos da Legislação da Igreja Metodista, até a posse do próximo bispo ou bispa eleito/a por ocasião do XXI Concílio Geral.

Invocando a bênção do Deus Pai, Filho e Espírito Santo sobre este ato de governo do Colégio Episcopal da Igreja Metodista.

São Paulo, 26 de novembro de 2021.

Fraternalmente em Cristo

Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

CONHEÇA O SITE DOACOES

<https://doacoes.metodista.org.br/>

Escolha um projeto e faça sua doação pelo site ou pelos dados abaixo!

Banco: Bradesco

Agência: 2818-5

C/C: 14.251-4

ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA

CNPJ: 33.749.946/0001-04

Chave PIX (e-mail):

sede.nacional@metodista.org.br

DOE PELO PAYPAL

Acesse www.doacoes.metodista.org.br/doe - agora e digite o valor de sua doação e escolha Ação Social para realizar a sua doação.

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo José Carlos Peres
Presidente da 3ª Região Eclesiástica



Natal, tempo de paz e de esperança

Leia o Evangelho de Lucas 1.26-55

O Natal na família de muitos dos nossos irmãos e irmãs é marcado por alegria, sorrisos e beijos, além da troca de presentes e troca de mensagens natalinas e o desejo de um ano novo cheio de paz e de esperança. Aquilo que desejamos são sentimentos sinceros e puros na maioria das pessoas, entretanto existem aqueles e aquelas que não veem nada de bom no Natal nem na troca de mensagens, acham que tudo é hipocrisia e que nada vai mudar apesar dos desejos e das orações. Mas vamos nos concentrar naquelas pessoas que creem que no Natal há alguma coisa diferente que torna as pessoas mais afetivas, mais amorosas e que transmite um quê de esperança de que tudo pode mudar para melhor.

Gostaria que o Natal deste ano fosse marcado por um período dedicado às orações e aos desejos proféticos de que realmente o pós-Natal traga diferença para um mundo que carrega em seu bojo muitas mortes e tristezas pela perda de tantos entes queridos. Em todo o planeta, em todas as famílias houve perdas significativas de vidas. Por essas razões que deveríamos orar e clamar para que a população mundial, marcada pelo luto, possa ter um Natal de reencontro com Jesus, o motivo do Natal, que traz esperança e paz aos corações. Um Natal que promova reencontro com aquele que traz luz às trevas e é capaz de promover milagres natalinos num momento em que pessoas mutuamente se perdoam, recebendo, em lugar da amargura e do ressentimento, um coração limpo e cheio de paz.

Desejo que neste Natal a Igreja e as famílias possam colocar no coração das crianças esperança e fé no menino que nasceu em Belém para reconciliar com Deus um mundo que jazia nas trevas

do pecado e que agora pode andar na luz do seu amor. Que desperte nelas o melhor das pessoas, como o amor, a alegria e a paz de espírito.

Eu me lembro do Natal em que, na infância, as crianças corriam de casa em casa de seus/as amiguinhos/as para comer um pouco as guloseimas do Natal e tudo era festa, e sorrisos, e brincadeiras, e diversão. À medida que crescíamos, íamos tomando consciência do sentido verdadeiro do Natal, prestávamos mais atenção

“É tempo de retomar o sentido verdadeiro do Natal para em Jesus Cristo vermos a transformação do mundo em um lugar melhor”

à história do menino Jesus, que quando se fizesse homem deveria morrer na Cruz do Calvário para resgatar a humanidade perdida.

Penso que estamos nos perdendo de novo, pois o mundo, ao invés de melhorar pela quantidade de cristãos e cristãs que existem, que acreditam no poder transformador do Evangelho, apresenta-se, conforme noticiários, cada vez pior. É tempo de retomar o sentido verdadeiro do Natal para em Jesus Cristo vermos a transformação do mundo em um lugar melhor, em que mortes por assassinato se extingam, em que se encontre mais respeito pelas diferenças e pelos diferentes que não precisam ser eliminados para que o mundo melhore, só é necessário mais amor cristão e crença no poder transformador que se encontra na mensagem do Evangelho. Assim creio eu.

É importante ler e relembrar as histórias bíblicas do Natal e com elas trazer mais fé e esperança ao coração dos irmãos e irmãs, que são bombardeados/as diariamente com notícias que trazem somente o pior das pessoas, o que aumenta a desconfiança e o medo que as trancafiem em suas casas. Os Evangelhos narram muitas coisas boas que viriam ao mundo com o nascimento do menino Jesus, como bênçãos de Deus, um Pai amoroso e que por tanto amar ao mundo enviou o seu único Filho para nascer, crescer e se fazer homem e como homem realizar o resgate da humanidade, pagando na cruz o preço do pecado de toda a humanidade com o fim de libertá-la e lhe promover vida abundante. Jesus Cristo é o melhor presente do Pai Celestial, para nós, humanos e miseráveis pecadores, dando-nos oportunidade de ser resgatados/as das trevas para sua maravilhosa luz de amor, manifestada em

Seu Filho Jesus.

Que este Natal seja comemorado em seu verdadeiro sentido: Deus que se fez homem, nascido por obra do Espírito Santo da virgem Maria, habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, cresceu e morreu na cruz do Calvário para nos trazer vida eterna, e essa esperança está em que Ele venceu a morte, ressurgindo dos mortos e subindo aos Céus se colocou à direita do Pai e um dia voltará para julgar os vivos e os mortos. Pelas razões expostas é que eu creio em Jesus Cristo como salvador e messias, no Espírito Santo como consolador e doador de esperança e na santa igreja de Cristo que é propagadora da mensagem de fé e esperança a todos os povos.

Um feliz e cristão Natal a todos e todas vocês!

MEMORIAL
METODISTA

Bispo Stanley Moraes, homem bom, cheio de temor e fé!

Pr. José Geraldo Magalhães

No dia 16 de novembro, às 12h, o Bispo Honorário da Igreja Metodista Stanley da Silva Moraes nos deixou – foi para a pátria celestial aos 73 anos de idade. Nos últimos dias, o bispo tratava um quadro crítico de covid-19, pneumonia e outras complicações por causa de um rim transplantado em 2015. Devido ao traslado do Presidente do Colégio Episcopal de Porto Alegre para São Paulo, o Bispo Nelson Luiz de Campos Leite, além de amigo da família, foi designado para acompanhar a família nesse tempo de luto. O Bispo Stanley deixou a esposa, Rute Moraes, duas filhas (Taís e Liane), dois genros (Oseias e Wagner), além das netas, Maria Luiza e Eduarda, e os netos, Pedro e Rafael. O corpo do bispo foi cremado às 20h30 com uma despedida restrita aos/as familiares.

Houve várias manifestações nas redes sociais de pessoas que conviveram, conheceram de perto o bispo ou, até mesmo, de pessoas desconhecidas, mas que enviaram mensagens de apoio à família.

Nesse tempo de dor e separação, a equipe do Expositor Cristão, que o Bispo acompanhou por longos anos, se solidariza com a família na certeza de que Cristo vive e todos/as nós ressurgiremos um dia em Cristo Jesus.

Saúde - O Bispo Stanley Moraes realizou um transplante de rim em 31 de maio de 2015, no Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas, em São Paulo. Foram quase sete horas de cirurgia. Stanley reagiu bem ao pós-cirúrgico e seguiu com medicações e cuidados que um transplantado precisava. Seguiu sua vida com normalidade, servindo a Cristo e à Igreja e se dedicando à família como sempre fez durante toda a sua vida.

Nos últimos dias, precisou retornar ao hospital porque a saúde não estava bem. A filha Taís Moraes informava nas redes sociais o estado de saúde do pai. "Desde o dia de ontem (7/11) o quadro do meu pai está estável, a covid não avançou e tem tido pequeninas melhoras em alguns índices. Hoje ele conversou um

pouquinho comigo, o que me deixou muito feliz. Ele está lutando pela vida!", publicou no dia 7 de novembro; e no dia 11, ela informou que o bispo continuava lutando pela vida e que o Salmo 46 estava bem presente na vida da família. Infelizmente, o estado de saúde piorou muito e o óbito foi confirmado no dia 16 de novembro.

Ministério Pastoral - O Bispo Stanley da Silva Moraes foi consagrado como diácono no final de 1970; em 1971, recebeu a primeira nomeação pastoral para Porto Alegre/RS. Somente em Cruz Alta/RS chegou a pastorear 16 Congregações. Dedicado, o bispo sempre teve em mente servir a Deus em uma "Igreja serve, em que cada crente servisse a Deus e às outras pessoas com alegria", disse em entrevista concedida ao Expositor Cristão em 2017. Foi professor de teologia pastoral e Diretor no Instituto Teológico João Wesley. De 1981 a 1987 foi pastor em Santa Maria.

Stanley foi eleito bispo da Igreja Metodista em 1991, onde presidiu a 2ª Região até 1998, posteriormente ocupou o cargo de secretário executivo do Colégio Episcopal, função que exerceu até 2018, completando 26 anos de trabalho dedicado à área geral da Igreja Metodista como bispo e como secretário executivo do Colégio Episcopal, mas como ele afirmava: "nunca deixei de ser mesmo foi pastor".

No Lar Metodista, em Santa Maria e IRMA, em Alegrete, no Rio Grande do Sul, o Bispo Stanley foi monitor de crianças pobres por mais de 20 anos (1965 a 1988) como voluntário. Ele ajudava as crianças a fazer seus trabalhos escolares, orien-



FOTO: ARQUIVO PESSOAL DA FAMÍLIA

tava jogos e brincadeiras, dirigia momentos de espiritualidade e atendia a outras necessidades.

"Por isso, tenhamos confiança e cheguemos perto do trono divino, onde está a graça de Deus. Ali receberemos misericórdia e encontraremos graça sempre que precisarmos de ajuda". Hebreus 4.16.

Em 2006, na segunda fase do Concílio Geral, os/as delegados/as elegeram os Bispos Stanley da

Silva Moraes, Geoval Jacinto da Silva e Josué Adam Lazier como Bispos Honorários da Igreja.

No dia 22 de setembro de 2012, ele tomou posse como presidente do Conselho Superior de Administração – Consad, permanecendo no cargo até agosto de 2014. Cuidava do pastoreio do conselho em nome do Colégio Episcopal, além de ser responsável pelas dimensões confessionais da Rede Metodista de Educação.

O Bispo Stanley, nos últimos tempos, era membro da Igreja Metodista da Penha, em São Paulo. Também atuava como apoio episcopal da assessoria da 3ª Região Eclesiástica. Além disso, era presidente da Secretaria Regional brasileira do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI-BR).

O Bispo Stanley recebeu a Ordem do Mérito Metodista em fevereiro de 2017, um reconhecimento pelos relevantes serviços prestados na missão,

na Catedral Metodista de São Paulo, juntamente com outros homenageados.

Confira abaixo a entrevista concedida ao Expositor Cristão em dezembro de 2017

O 43º Concílio Regional da 2ª Região Eclesiástica foi testemunha da vida de piedade e dedicação do Bispo Honorário Stanley da Silva Moraes, quando, emocionado, declarou sobre o momento de sua aposentadoria. Desde o final de 1970 que o Bispo Stanley tem se dedicado ao ministério que Deus lhe deu. Casado com D. Rute Moraes há 47 anos, o casal tem duas filhas, duas netas e um neto. Ele foi consagrado como diácono no final de 1970; em 1971, recebeu a primeira nomeação pastoral para Porto Alegre/RS. Somente em Cruz Alta/RS chegou a pastorear 16 Congregações.

"Por isso, tenhamos confiança e cheguemos perto do trono divino, onde está a graça de Deus. Ali receberemos misericórdia e encontraremos graça sempre que precisarmos de ajuda"
Hebreus 4.16.

Para ele, o maior legado da Igreja é pastorear ao lado de pessoas não clérigas. O maior desejo está em viver numa Igreja serva. Stanley foi eleito Bispo da Igreja Metodista em 1991; posteriormente ocupou o cargo de secretário executivo do Colégio Episcopal, aliás, função que exerce há 19 anos, mas o que nunca deixou de ser mesmo foi pastor. Quem testemunha isso é a psicóloga Elizabeth Coelho de Santa Maria/RS. “No período do Pastor Stanley, eu fazia parte, e ainda faço, do rol dos membros da Igreja Metodista Central de Santa Maria/RS. Ele foi um exemplo de pastor vocacionado e dedicado ao seu Ministério, sempre desenvolvendo suas atividades com equilíbrio e coerência, sendo cauteloso no pensar e agir. Demonstrou ser um fiel servo de Deus, tanto em relação à sua vida religiosa como também familiar, como pai e esposo exemplar”, declarou Elizabeth.

Abaixo, você confere a entrevista exclusiva com o Bispo Stanley da Silva Moraes publicada no Expositor Cristão em dezembro de 2017 por ocasião dos 47 anos de ministério pastoral.

EC: Quando foi a sua primeira nomeação pastoral?

Bispo: Fui consagrado diácono no final de 1970 e assumi minha primeira nomeação em 1º de fevereiro de 1971, como pastor ajudante na Igreja Wesley, em Porto Alegre.

EC: Como lidou com a situação de ser nomeado para pastorear mais de uma igreja?

Bispo: A prática do sacerdócio universal de todos/as os/as crentes era muito presente na vida da Igreja. Os/as guias-leigos/as exerciam o pastoreado da Igreja no dia a dia. O pastor trabalhava com eles/as. Reunia-me regularmente

com eles/as, que me passavam o que estava acontecendo na sua comunidade. Assim, estabelecia-se a agenda do pastor. Eu presidia a Santa Ceia mensalmente em todas as congregações. Em Cruz Alta tive, em um ano, 16 congregações. Em Passo Fundo foram 7 atendidas por evangelistas, que substituíram os/as guias-leigos/as. A Igreja crescia e se sentia pastoreada. Eu sentia prazer em servir ao Senhor auxiliando aquele povo.

EC: O que mais o marcou no ministério pastoral?

Bispo: Pastorear junto com uma equipe pastoral composta de leigos e leigas fiéis. O laicato da Igreja é o que a Igreja tem de mais precioso. Pude ajudar na capacitação de muita gente que encontrei pelo caminho; assim, elas se tornaram agentes da missão dentro e fora da Igreja.

EC: Durante toda essa caminhada, o senhor mudaria alguma coisa? Por quê?

Bispo: O passado não pode ser mudado, mas eu gostaria de viver numa Igreja serva, em que cada crente servisse a Deus e às outras pessoas com alegria. Infelizmente, uma tentação que a Igreja como instituição sofre é a de que cada um/a deseja ser o “sumo sacerdote”, ou seja, aquele sacerdote que Jesus tanto condenou. Há muitos presbíteros e presbíteras que gastam sua vida tentando ser bispo ou bispa para poder mandar nos demais, não para servir. Faltam pastores e pastoras servos e servas. Por isso, o povo da Igreja muitas vezes se sente como ovelha sem pastor/a.

EC: Qual a importância da família na caminhada pastoral?

Bispo: Deus nos fez pessoas que vivem em comunhão. A família é muito importante para o exercí-

cio pastoral. Em minha juventude orei por alguns anos pedindo ao Senhor que preparasse alguém que pudesse ser esposa do pastor e esposa do homem Stanley. Quando senti no coração, ao estar com minha amiga Rute, uma voz que me dizia “é esta!”, a procurei colocando o que tinha em meu coração. Ela aceitou-me e ficamos namorando e orando, buscando entender o chamado de Deus. Quando ouvimos a res-



Bispo Stanley da Silva Moraes ao lado da esposa, Rute Moraes, na década de 1970.

posta, marcamos o casamento e nos casamos depois de quatro anos de namoro. Não tínhamos quase nada do ponto de vista material, mas tínhamos um ao outro e a certeza de um chamado. Isso marcou nossa vida e ministério. Lá se vão 47 anos de vida conjugal. Geramos duas filhas, ganhamos dois genros e temos duas netas e um neto, todos servos e servas do Senhor. Louvo a Deus pela bênção da família. Tais e Liane, Oseias e Wagner, Maria Luiza, Pedro e Eduarda são parte do ministério que o Senhor nos deu, gerado em duas famílias fiéis. **cc**

A SAUDADE DE UM PAI AMIGO

© ARQUIVO PESSOAL

Meu pai nos deixou e foi morar com Deus Pai e, embora estejamos tristes que ele se foi e deixou um vazio aqui, muita saudade, sabemos que está num lugar melhor, sem sofrimento e no melhor lugar que ele poderia estar, na casa do Deus Pai. Este homem de Deus, que deixou seu testemunho a muita gente, foi exemplo de vida a ser seguida, com uma fé inabalável, amável, educado, correto, excelente pai, marido, avô, sogro, sem falar que nunca perdia a oportunidade de falar de Jesus às pessoas e, principalmente, de ser testemunho vivo do evangelho.

Esses últimos dias de sua vida foram duros. Sim, foram, mas

agradeço imensamente a Deus por ter tido a oportunidade de estar com ele todos os dias no hospital, orando com ele, segurando sua mão e dando muito carinho. Que momentos. Quando sua internação começou, mesmo estando com a cabeça abalada com a infecção, ele me disse: “Temos que passar pelos processos da vida. Aqui é só uma fase preliminar. Depois eu vou para o norte”. E ele estava certo. Deus já estava falando com ele e usando sua vida.

Lembro as palavras dele sobre seu último café da manhã. Perguntei: “Paizinho, o café da manhã estava bom?”. Ele respondeu: “Estava uma delícia!”. E perguntei: “O que você comeu, paizinho?”. E ele respondeu: “Mamão com iogurte”. Embora eu saiba que não foi isso que ele comeu, esse era o cuidado que minha mãe tinha todos os dias com ele e ele amava. E não poderia deixar de lembrar seu último momento antes de ser sedado: segurou minha mão firmemente e, embora estivesse aflito e se debatendo de dor, enquanto eu orava com ele, ele descansava no Senhor e ficava em paz. Que momentos maravilhosos na presença do Senhor! E isso tudo só foi possível porque Deus permitiu.

Agradeço por cada dia, cada conversa, cada risada, cada oração que tivemos juntos. Embora eu não conseguisse estar todos os dias presente, nunca deixei de ligar por vídeo todos os dias e ter bons momentos de conversa. Isso era imprescindível no meu dia!

Agradeço a Deus por minha mãe, que neste ano, em janeiro, havia completado 50 anos de casada com ele. E este último ano, quanta dedicação e amor dedicado a meu pai, que já estava com tantas limitações e necessidades. Sempre se dedicou a ele com muito amor.

Meu filho disse a respeito desse momento: “mãe, estou muito triste que meu único avô está indo embora, porque durante boa parte da minha vida eu ficava mais com meus avós, do que com você e o papai. Eu aprendi meus primeiros passos com ele”. E ele está correto! E foram anos maravilhosos.

Meu marido também sempre o teve como um pai, e um pai próximo e amável.

Meu paizinho deixará saudades a sua esposa, Rute, filhas (Tais e Liane), netos (Malu, Pedro, Duda e Rafael), genros (Oseias e Wagner), mas o que realmente importa neste momento é que ele está com Deus e que o sofrimento dele cessou.

Nós seguiremos firmes na presença do Senhor.

Deus abençoe a todos.

\\Tais Moraes (Filha)

Adeus ao amigo e irmão Bispo Stanley!

“Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor” (Rm 14.8)

A Igreja Metodista na 2ª Região Eclesiástica e o CE manifestam sua solidariedade e partilha da perda sentida do querido Bispo Stanley da Silva Moraes, Bispo Honorário que serviu a 2ª Região Eclesiástica nos anos de 1992 e 1997 e, posteriormente, serviu a Igreja como secretário executivo do Colégio Episcopal, quando, então, jubizou-se em 2017.

Bispo Stanley tem uma expressão pastoral e episcopal cujo ministério se constitui como referência de integridade, de fidelidade ao metodismo, zelo no cuidado das pessoas e tarefas a ele atribuídas, bem como evidencia seu compromisso com o Evangelho de Cristo, como agente de paz, de reconciliação, promotor da justiça e defensor de causas sociais a favor das pessoas fragilizadas socialmente, além de sua prática ecumênica visando à comunhão entre cristãos e cristãs. Aprouve o chamado. O Jarro rompeu-se junto à fonte. Fica o bom perfume de seu viver indelevelmente marcado em nós.

Nosso abraço à irmã Rute, esposa, às filhas, Tais e Liane, aos genros, Oseias e Wagner, netas, netos e demais familiares.



FOTO: SARA DE PAULIAC

GT define os últimos ajustes para o Concílio Geral

A poucos dias da sessão on-line do 21º Concílio Geral, o Grupo de Trabalho e os Órgãos responsáveis pela Organização estão bastante empenhados e com tudo bem encaminhado na preparação para esta importante realização de nossa Igreja Metodista.

Desde o dia 23 de outubro até o dia 27 de novembro, nos períodos da manhã e da tarde dos sábados, foram realizados treinamentos das Delegações Regionais quanto ao uso da plataforma da reunião e do sistema de votação, visando ao bom funcionamento e à participação plena dos/as Concliares.

No dia 20 de novembro foi realizada reunião da Mesa do Colégio Episcopal e do Grupo

pecial e enviada às Delegações Regionais, que tiveram prazo para dar devolutiva com propostas de ajustes as quais foram discutidas e contribuíram para o fechamento da proposta a ser submetida ao Plenário do Concílio.

- Entrega da 2ª Versão do Caderno de Propostas, que contempla as propostas formuladas e encaminhadas pelas Delegações Regionais e pela COGEAM, inclusive a partir de propostas acolhidas nas Sedes Regionais e que passaram pelo crivo das Delegações Regionais. Esta 2ª versão do Caderno de Propostas contempla as propostas da 1ª Versão,

instalação e realização da sessão on-line do 21º CG.

- Apresentação de atualização do Cronograma das próximas atividades até a realização plena do 21º Concílio Geral, ainda dependendo de decisões que o próprio Plenário deverá tomar na sessão on-line.
- Informações sobre o movimento realizado pelo Grupo de Trabalho de Intercessão, que reúne pessoas de referência indicadas em cada Região Eclesiástica e Missionária, com a finalidade de mobilizar as igrejas locais e todo o povo metodista em dinâmicas de oração e intercessão pela preparação e realização do Concílio.
- Também foram apresentadas informações sobre a Composição do 21º Concílio Geral; sobre a atualização do cumprimento dos Rateios do Orçamento do Concílio, pela Sede Nacional e pelas Regiões; sobre o Anteprojeto do Plano Nacional Missionário e os Relatórios do Colégio Episcopal, da COGEAM e da CGCJ, a serem disponibilizados nos próximos dias; sobre os trabalhos da Comissão Assessora de Legislação e a perspectiva quanto à eleição da Comissão de Legislação do Concílio; além de informações gerais; entre outros itens.

Por fim, o Grupo de Trabalho, que assessora, e a Organização têm tido bastante trabalho e preocupações com os diversos aspectos da preparação para a realização da sessão on-line e de todo o 21º Concílio Geral. E contam com o apoio, a compreensão e a oração de toda a membresia, até que tenhamos completado essa importante tarefa de nossa Igreja Metodista. **ec.**

Pr. Jonadab Domingues de Almeida
Secretário Executivo, em nome do
Grupo de Trabalho de Organização do
21º Concílio Geral.



REPRODUÇÃO

de Trabalho com os/as líderes e vice-líderes das Delegações Regionais. Uma reunião bastante produtiva, focada principalmente nos itens relacionados à sessão on-line, iniciada com momento devocional dirigido pelo Revmo. Bispo José Carlos Peres, vice-presidente, e a palavra de acolhimento e orientações do Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, presidente, com destaque para os seguintes assuntos:

- Aprovação de proposta de consenso do Regimento específico para a sessão on-line do 21º Concílio, que foi preparada pelo Grupo de Trabalho, submetida à apreciação do Colégio Es-

pecial e enviada às Delegações Regionais, que tiveram prazo para dar devolutiva com propostas de ajustes as quais foram discutidas e contribuíram para o fechamento da proposta a ser submetida ao Plenário do Concílio.

- Apresentação de informações quanto à Infraestrutura física e tecnológica empregada na metodologia de realização da sessão on-line, sob a coordenação do Irmão Davi Nelson Betts e com apoio técnico-operacional de profissionais, também contando com voluntariado.
- Apresentação de Agenda e Pauta de Assuntos, com roteiro desde a abertura,



Angular Editora lança coleção com reflexões das obras de Stanley Jones em português

Uma série de livros que trabalhará os estudos e reflexões de Stanley Jones na língua portuguesa. A obra original, “Conversão”, de Stanley Jones, foi publicada no Brasil pela Imprensa Metodista em 1984.

Cada volume da coleção apresenta um olhar de comentaristas brasileiros sobre a obra de Stanley Jones. O primeiro fascículo da Coleção Conversão, “Luzes para o caminhar com Cristo”, conta com os comentários e interpretação do Bispo Emérito da Igreja Metodista no Brasil (IMB) Paulo Lockmann. Já o segundo fascículo, “Encontro com o eu e com o amor próprio”, é comentado pelo Bispo Emérito da IMB Nelson Luiz Campos Leite e por Ângela Maria Pierangeli, psicóloga e pastora metodista, e o terceiro fascículo, “O Espírito Santo e a conversão”, é comentado pelo Pastor da Igreja O Brasil para Cristo Paulo Freitas. As obras, lançadas de forma simultânea, trazem ainda apresentação da coleção pelo Bispo Adriel de Souza Maia.

“Cada fascículo oferecerá reflexões, apontamentos e atualizações contextuais, a partir do(s) capítulo(s) do livro apresentado(s). É um marco importantíssimo transformar o livro Conversão numa coleção, associando os capítulos de forma pedagógica, contando com a contribuição de autoras e autores reconhecidos no contexto editorial, com frutos comprovados de testemunho, serviço, unidade e missão. Nesse sentido, felicitamos a Angular Editora por essa importante iniciativa de trazer essa contribuição ao mundo editorial evangélico. Uma obra que chega para dar robustez bíblica, teológica e pastoral, à luz de um tema que precisa ser revisitado constantemente dentro do imperativo da pregação de Jesus (Marcos 1.15)”, completa o Bispo Adriel. **ec.**

Acesse e confira todos os títulos no link
www.angulareditora.com.br ou entre em
contato pelo telefone 11 2813 8605 ou pelo
WhatsApp: 11 98335-9042.

O médico metodista que descobriu a origem da febre amarela



O trabalho mais significativo de Walter Reed foi feito com a Comissão de Febre Amarela do Exército dos EUA. Junto com outros colegas médicos e cientistas, foi capaz de desvendar o flagelo, a febre amarela que era um mistério desde o século XV.

Foi Walter Reed (1851-1902) quem descobriu a origem da febre amarela. Ele nasceu em Gloucester County, Virgínia, EUA. Era filho do pastor metodista Lemuel Sutton Reed e de Pharaba White.

Walter Reed teve duas irmãs e três irmãos, um dos quais se tornou pastor metodista, o Rev. J. C. Reed.

O Rev. Lemuel pregava para congregações na Carolina do Norte e Virgínia. “Em 1851, ele foi designado para o circuito de Gloucester, que incluía a Igreja de Bellamy. Mas pouco antes de a família Reed chegar, a paróquia da igreja pegou fogo. Uma pequena casa na comunidade de Belroi foi usada para abrigar a família de Reed, que incluía cinco filhos e sua esposa, que estava esperando outro filho. Em 13 de setembro de 1851, nesta modesta estrutura que permanece até hoje, os Reeds receberam seu sexto filho, Walter”.¹

Após sua educação básica em Charlottesville, Virgínia, Walter Reed, aos 16 anos, foi para a Universidade de Virginia, onde

se formou em medicina. Ele continua sendo o mais jovem graduado na história da faculdade de medicina da universidade”.²

Ele se casou com Emilie Blackwell Lawrence. Foi médico assistente do Hospital das Crianças de Nova York.

Reed trabalhou para o Conselho de Saúde de Nova York e do Brooklyn. Em 1875, foi contratado como cirurgião assistente no Exército dos EUA como primeiro-tenente.³ Mas Walter Reed dizia que não havia descoberto grandes vantagens em viver nas grandes metrópoles.⁴

Entre outras funções, ele trabalhou no Hospital Johns Hopkins e como professor de bacteriologia e microscopia clínica na recém-organizada Escola de Medicina do Exército em Washington, em 1893. Reed era patologista e bacteriologista e viajou para Cuba para estudar as doenças em acampamentos do Exército dos EUA.

2 <https://www.pbs.org/wgbh/american-experience/features/fever-walter-reed>

3 <https://biography.yourdictionary.com/walter-reed>

4 <https://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/fever-walter-reed>

Em 1900, quando a febre amarela apareceu entre as tropas americanas em Havana, Cuba, ele foi nomeado chefe da comissão de oficiais médicos do Exército dos EUA para investigar a causa da febre amarela.

Depois de um trabalho infrutífero, Walter Reed e sua equipe descobriram que essa doença não é transmitida por água contaminada ou por contato com roupas usadas por um doente com febre amarela.

Provou que ela é causada pela picada de um mosquito infectado, *Stegomyia fasciata* (mais tarde renomeado *Aedes aegypti*). Acabou com o surto em Cuba em 90 dias.

Em 1901, após voltar de Cuba como major, Reed continuou a publicar sobre a febre amarela.

Ao retornar, assumiu suas funções de professor na Escola de Medicina do Exército. Walter Reed teve uma participação importante na eliminação da febre amarela (1903-1908) no Rio de Janeiro, a capital do país. O missionário metodista H. C. Tucker colocou o Dr. Oswaldo Cruz em contato com o Dr. Walter Reed, que havia saneado Cuba.⁵

Oswaldo Cruz se baseou nas descobertas de Walter Reed, segundo Dinair Couto Lima na tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz: “Sua transmissão vetorial foi descoberta na primeira década do século XX, com os estudos coordenados por Walter Reed em Cuba, em 1900-1901, que conseguiu controlar a transmissão a partir do controle e vigilância do mosquito vetor. Baseados nestes resultados, no Brasil, Oswaldo Cruz e Emílio Ribas também enfrentaram epidemias com o combate ao vetor”.⁶

No Rio de Janeiro, pessoas simples e ilustres morreram de febre amarela, inclusive a filha do Presidente Rodrigues Alves e diversos missionários, dentre eles, o metodista Rev. James Koger, em 1886. A sua morte abalou em muito a Igreja Metodista. Ele havia organizado as igrejas de São Paulo e de Piracicaba e era o superintendente da Missão. Os missionários

5 <http://www.expositorcristao.com.br/expositor-cristao-febre-amarela-e-os-desafios-da-igreja/>

6 https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/23814/2/dinair_lima_io

J. J. Ransom e James L. Kennedy conseguiram vencer a febre amarela.⁷ O mesmo não aconteceu com a missionária Cynthia Harriet Kidder, em 1840.

A Igreja Presbiteriana também teve perdas. O missionário pioneiro no Brasil Rev. Ashbel Green Simonton faleceu em 1867, vítima de febre amarela, com apenas 34 anos. Sua esposa, Helen Murdoch, havia falecido em 1864.

A febre amarela deixava um rastro de morte por onde passava. “No período de 1850 a 1902 haviam sido registrados, na antiga capital federal, 58.063 óbitos por febre amarela”.⁸ Em 1903, essa doença mortal atacou 200 mil pessoas.⁹ Em 1907, a febre amarela foi erradicada do Rio de Janeiro.

Em 1902, Walter Reed recebeu o título *honoris causa* pela universidade de Harvard e Universidade de Michigan, em reconhecimento por sua obra.

Em sua homenagem, foi criado o Hospital Geral Walter Reed, em Washington.

Ele foi o primeiro reitor da Escola Médica do Exército.

Após sua morte, em 1902, “a Associação Memorial Walter Reed foi fundada para sustentar sua esposa e filha, e para erguer um memorial para ele em Washington, D.C.”¹⁰

“Em 1912, ele recebeu postumamente a Medalha Walter Reed por seu trabalho contra a febre amarela, que desde então foi batizada em sua homenagem”.¹¹

Em 1927, a Sociedade Médica da Virgínia restaurou o local do seu nascimento em Gloucester, Virgínia, e o abriu como um local histórico.¹²

Em 1938, o filme *Yellow Jack* retratou sua história em Cuba no combate à febre amarela.¹³

7 Salvador. José Gonçalves. História do metodismo no Brasil. Imprensa Metodista, SP, 1982, p.177

8 <http://jmr.medstudents.com/febreamarela.htm>

9 <http://epoca.globo.com/edic/20020218/brasil1a.htm>

10 <https://fairfieldfoundation.org/dr-walter-reed-and-yellow-fever-part-2>

11 <https://eng.ichacha.net/zaouju/walter-reed-medal.html>

12 <https://fairfieldfoundation.org/dr-walter-reed-and-yellow-fever-part-2>

13 Pesquisa: http://en.wikipedia.org/wiki/Walter_Reed_Army_Medical_Center, <http://en.wikipedia.org/>

A parceria de Oswaldo Cruz e Walter Reed, no início do século XX, continua. Em 2016, a “Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – por meio do seu Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) –, a Sanofi Pasteur e o Walter Reed Army Institute of Research (WRAIR) – Laboratório do Departamento de Defesa dos Estados Unidos – assinaram acordo de colaboração para o desenvolvimento de uma vacina contra o vírus zika. As três organizações de pesquisa têm um histórico de colaboração no desenvolvimento de vacinas contra flavivírus”.¹⁴

O nome do Instituto é uma homenagem a Walter Reed.¹⁵ O Instituto de Pesquisa do Exército Walter Reed “desenvolve vacinas, medicamentos e diagnósticos para doenças atuais e emergentes, que representam uma ameaça para as operações militares e de prontidão”.¹⁶ É o maior centro de pesquisa biomédica administrado pelo Departamento de Defesa dos EUA.¹⁷

Em 2020, a “Fundação Fairfield anunciou uma parceria colaborativa com a Fundação de Preservação Gloucester. Como parte do acordo, a Fundação Fairfield cuidará do local de nascimento de Walter Reed”.¹⁸

Walter Reed viveu para servir e Deus ouviu sua oração. Ele escreveu à sua esposa, na virada do século: “A oração que tem sido minha por vinte ou mais anos, para que eu pudesse de alguma forma ou em algum momento fazer algo para aliviar o sofrimento humano, foi respondida!”¹⁹ **ec.**

Pr. Odilon Massolar Chaves
Pastor aposentado e membro do Conselho Editorial do Expositor Cristão

www.nndb.com/people/697/000091424/, <http://yellowfever.lib.virginia.edu/reed/reed.html>, <http://www.answers.com/topic/walter-reed>, www.britannica.com/EBchecked/topic/101/Walter-Ree

14 <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-assina-acordo-de-cooperacao..>

15 www.en.wikipedia.org/wiki/Walter_Reed_Army_Institute_of_Research

16 <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-assina-acordo-de-cooperacao..>

17 https://military.wikia.org/wiki/Walter_Reed_Army_Institute_of_Research

18 <https://fairfieldfoundation.org/dr-walter-reed-and-yellow-fever-part-2>

19 <https://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/fever-walter-reed>

1 <https://fairfieldfoundation.org/dr-walter-reed-and-yellow-fever-part-1>

Natal, Deus conosco!

Pr. José Geraldo Magalhães

Dezembro é um mês muito esperado. Algumas pessoas dizem que se encerra mais um ciclo, é o novo ano que se aproxima, mês em que se recebe um salário a mais (quem tem registro em carteira). Também vimos aqueles destaques com enfeites e luzes nas ruas, shoppings centers com os tradicionais ícones do consumismo natalino – Papai Noel e árvore de Natal. Só que a festividade é maior que o sentido real da data. É como participar de uma festa de aniversário sem conhecer o aniversariante.

Trazer mais uma vez nas páginas do Expositor Cristão (EC) o verdadeiro significado do Natal (as edições mais recentes foram de agosto de 2012, setembro de 2013, novembro de 2017 e de 2018) é lembrar que o Verbo se fez carne e habitou entre nós! Deus se fez humano para salvar todo aquele que nele crê (Jo 3.16). Não se trata de uma data. Natal significa comunhão com Cristo no cotidiano. E não há época melhor para lembrar e expressar nossa gratidão a Deus. Por isso, devemos valorizar e conhecer o Ciclo do Natal no calendário litúrgico, além de viver esta experiência de celebração que fortalece a nossa fé.

História – Em 2012, o EC trouxe um conceito sobre a história do Natal. No contexto romano, do início da nossa era, por influência egípcia, havia uma grande festa popular que, a propósito do solstício de inverno (Hemisfério Norte), realizava uma série de rituais dedicados ao deus Sol. Tais rituais eram realizados na expectativa de que o mundo não fosse engolido pelas trevas ameaçadoras do inverno (ocasião em que o Sol parecia ficar cada vez mais distante, os dias mais curtos e as noites mais longas). Essa festa era chamada de *Adventus Redentoris* e *Natale Solis Invictus*, ou a Chegada do Redondor e Nascimento do Sol Invencível.

Os/as cristãos/as, então, “evangelizaram” essa festa, reinterpretando-a à luz dos escritos bíblicos. A justiça divina se alteia sobre a humana, tal como descrito no capítulo 60 do profeta Isaías (a leitura desses 22 versículos descortina para nós o verdadeiro horizonte natalino).

Como o calendário dos primeiros séculos era muito rudimentar, a data não era precisa e podia variar entre 21 de dezembro e 6 de janeiro. Com o passar do tempo, essa festividade foi adquirindo contornos mais claros, e convencionou-se o dia 25 de dezembro como sendo o dia do nascimento de Jesus e o dia 6 como o ápice da festa, culminando com alusão à visita dos Magos.

Aqueles/as que criticam a comemoração do Natal, acusando-o de ser uma festa pagã, devem ser advertidos/as de que não há uma única festa religiosa sequer que seja absolutamente genuína e exclusivamente cristã. E não deixa de ser curioso o fato de que parece haver menos resistência a cer-

tas comemorações, às quais não há referência bíblica explícita (do tipo: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Dia do Índio, Dia da Pátria), do que àquelas com ampla fundamentação nas Escrituras (tais como: Natal, Páscoa e Pentecostes).

O entendimento depende do olhar do intérprete: para uns/as (aqueles/as que creem que os poderes “do mundo” são mais fortes que o “reinado de Deus”), trata-se da paganização do cristianismo; para outros (que creem na força transformadora do Evangelho), trata-se da cristianização do paganismo. A questão está na fé de quem lê a realidade.

Liturgia – Em 2013, o EC refletiu sobre a importância da liturgia e do Ciclo do Natal. Texto disponível no site do jornal, o qual aborda a história da redenção, que não é só presentificada no culto, mas ao longo do Ano Cristão. Este compreende dois tempos festivos e dois ordinários, a saber, o Ciclo do Natal e o Ciclo Pascal,

intercalados pelo Tempo Comum após Epifania e o Tempo Comum após o Pentecostes.

Os tempos festivos aludem às duas doutrinas maiores da Igreja: a doutrina da Encarnação (Natal) e a doutrina da Ressurreição (Páscoa). Os tempos comuns celebram o anúncio do reino (Jesus) e a vivência do reino (Igreja).

O ano litúrgico conjuga o três conceitos bíblicos de tempo: o *chrónos*, o *kairós* e o *aiôn*. Ou seja, cronologicamente, relembra os principais episódios bíblicos; kairoticamente, presentifica o sentido desses episódios na vida dos/as fiéis; e, escatologicamente, aponta para a consumação dos séculos (*aiôn*). De modo simbólico, esse triplice aspecto está criativamente representado pelo púlpito (memória), pela mesa da comunhão (presença) e pela porta aberta para o acolhimento e o serviço ao mundo (esperança).

Como parte da simbologia comunicativa da história da redenção, convencionou-se o emprego das seguintes cores li-

túrgicas para decorar (ambientar com cor e com o coração) o espaço celebrativo: O roxo para os tempos de expectativa; o branco para os tempos de Festa; e o verde para marcar o tempo comum que é o tempo da perseverança (na doutrina, na comunhão, no partir do pão e nas orações); e o vermelho que aponta para o testemunho e a missão no poder do Espírito Santo.

Trocar tais celebrações bíblicas pelos referenciais materialistas, midiáticos e mercadológicos de entretenimento também não parece nada atinado.

Século 21 - O Bispo Fábio Cosme da Silva, presidente da Região Missionária da Amazônia, destaca que não há lugar para Jesus na agenda de muitas pessoas. “Existe uma explicação lógica de que a cidade era minúscula, muitas famílias convergiram para lá em obediência à ordem do imperador para fazer o recenseamento. Hoje não é diferente. Muitos/as estão ocupados/as com os

ANO LITÚRGICO

Ciclo do Natal

- Advento (quatro domingos que antecedem o Natal)
- Natal (véspera, dia de Natal e semana que se segue)
- Epifania (6 de janeiro ou o domingo mais próximo)
- Tempo Comum após Epifania
- Começa lembrando o Batismo do Senhor e se estende pelos Domingos seguintes até o que antecede a Quarta-Feira de Cinzas

Ciclo da Páscoa

- Quaresma (tem início com a Quarta-Feira de Cinzas)
- Semana Santa: o Domingo de Ramos ou Domingo da Paixão (dá início à Semana Santa) que se completa com o Tríduo Pascal (as solenidades da Instituição da Ceia, a Crucificação e a Ressurreição de Cristo)
- Domingo da Páscoa, que encerra a Semana Santa (é a festa mais importante do Ano Litúrgico)
- Domingos de Páscoa (até o domingo de Pentecostes)
- Pentecostes (encerra o período da Páscoa)

Tempo Comum após Pentecostes

- Domingo da Santíssima Trindade
- Domingos seguintes até o...
- ... Domingo do Cristo Rei (último domingo do Ano Litúrgico: no domingo seguinte recomeça-se o ciclo do Natal com o Primeiro Domingo de Advento)



Retirado do livro: *Em espírito e em verdade: Curso prático de liturgia*, do Rev. Luiz Carlos Ramos. Para adquirir, entre em contato com a Angular Editora: www.angulareditora.com.br. Atendimento: (11) 2813-8605 – (11) 9 8335-9042 (WhatsApp)



seus projetos, estudo, trabalho, desejos, prazeres, e na agenda pós-moderna não tem lugar para o Messias, o Cristo, o Ungido, o Filho de Deus”.

O Messias nasce num lugar impróprio, porém cheio de graça e glória. Esse não seria o lugar para receber a manifestação do Filho de Deus no mundo. Com o seu nascimento, o Messias dá o tom de uma grande revolução! A partir daí, a humanidade iria ver, sentir, ouvir e provar o amor extraordinário de Deus. “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória como do unigênito do Pai” (João 1.14).

O Messias, o Deus conosco veio habitar entre os homens. O Cristo é o Deus de perto, do relacionamento, da comunhão que chama todas as pessoas para o convívio com o Pai Celestial. “Na contramão de uma sociedade metálica, fria, materialista e egoísta está Jesus nos chamando para vivermos um novo estilo de vida, trazendo uma proposta de comunhão, de estarmos mais próximos dEle. Diante desse quadro surge a pergunta: o Messias está reinando em nosso coração?”, questiona o Bispo Fábio.

Para o diretor do Instituto Metodista Teológico João Ramos Jr., Pastor Jovanir Lage, o sentido do Natal tem uma concepção teológica mais ampla – carrega muito mais um valor simbólico do que concreto para o estabelecimento do nascimento de Jesus. Expresso na simbologia de suas cores marcantes e das luzes inconfundíveis de árvores bem enfeitadas, o Natal torna-se o anúncio do nascimento de um novo tempo de paz, reconhecido por cristãos/ãs e não cristãos/ãs.

“O avanço no conhecimento histórico, associado aos temas bíblicos, permite-nos entender que, embora a data do nascimento de Jesus não seja indicada nos evangelhos e que a escolha do dia 25 de dezembro possa ser uma reação do cristianismo primitivo à festa pagã do deus Sol, os relatos evangélicos do Natal são pinturas de uma história feita de ‘saudade, fé, esperança e amor’”, disse o pastor Jovanir.

Se para o prólogo do Evangelho de João, Cristo é “a luz do mundo” e nos Evangelhos de Lucas e Mateus os anjos anunciam a chegada do Salvador que trará paz à terra entre os/as homens/mulheres de bem, o nascimento de Jesus tem em especial as marcas da expectativa messiânica de um novo

verdadeiro sentido do Natal. Muitos/as associam esta festa a um tempo oportuno para confraternização entre amigos/as e família, com troca de presentes. Outros/as continuam na expectativa da chegada do Papai Noel em um trenó mágico, entoando seu famoso e característico riso, alimentan-

tecem no esporádico da vida, sem o sustentamento de uma análise mais consistente a respeito de seu real significado e dos desdobramentos de uma convivência mais justa, equilibrada e amorosa.

Expectativa – O verdadeiro sentido do Natal precisa estar além da superficialidade de nossa prática comum. Deve ser uma busca constante de elementos que sejam duradouros e permanentes na construção das relações humanas. O verdadeiro sentido do Natal deveria acontecer sempre como parte de nosso cotidiano e jamais como uma comemoração anual. Deveria estar fixado em nossa memória e celebrado em nossa vida como elemento intrínseco à nossa fé.

Os desafios que se impõem para aqueles e aquelas que desejam a experiência de um Natal diferente, com sinais de amor, esperança e relações mais justas entre as pessoas, estão na prática de uma fé que busca o Novo mundo de Deus e que se esforça para que ele aconteça de forma permanente, e não somente uma vez a cada ano. **ec.**

“Aqueles/as que criticam a comemoração do Natal, acusando-o de ser uma festa pagã, devem ser advertidos/as de que não há uma única festa religiosa sequer que seja absolutamente genuína e exclusivamente cristã.”

mundo anunciado por Deus. “O Natal tem em seu centro os mesmos sinais do espírito de justiça e de reconciliação, promovidos pelo sistema sabático e pelo ano jubileu judaico, pois um tempo de descanso e de libertação nasce juntamente com Cristo”, afirmou o pastor.

Segundo o teólogo Jovanir, os elementos essenciais que mar-

vela seu verdadeiro sentido, a partir de concepções teológicas estabelecidas há séculos, o segundo sinaliza o modo como a maioria das pessoas vivencia o Natal de forma prática”.

O pastor finaliza argumentando que se fizermos uma pesquisa, mesmo que isenta, grande parte dos/as brasileiros/as não saberá dizer qual o

modo a imaginação de pequenos entusiastas. Outros/as, ainda, expressam um certo descontentamento com a apropriação que o comércio fez desta data, produzindo lucros a partir de uma maçaante propaganda em torno do tema.

O sentido do Natal é, então, esvaziado e substituído por sentenças práticas que acon-



O Discipulado e suas estratégias

“O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre” (Lucas 6.40)



O discipulado é uma ordem de Jesus para Sua Igreja. Ele é o nosso estilo de vida visando à Salvação de vidas, à Santificação daqueles/as que foram salvos/as e ao Ser-

viço de todos/as os/as crentes em prol da edificação da Igreja e do estabelecimento do Reino de Deus em todas as nações.

Para o cumprimento dessa ordem, há várias formas e es-

tratégias que podem ser utilizadas, respeitando cada contexto e realidade, até porque não há receitas prontas, afinal o discipulado é vida. E entender isso fará toda a diferença

em cada discípulo/a de Jesus, como em cada igreja discipuladora, pois o discipulado não começa nem se mantém baseado em uma estratégia, mas, sim, em uma revelação pela Palavra e pelo Espírito na vida do/a crente.

Entretanto, existem algumas estratégias comuns que devem ser aplicadas para auxiliar no bom cumprimento do discipulado. Vejamos:

DISCIPULADO PESSOAL: É impossível alguém querer dar aquilo que não tem. Para o discipulado ser eficaz, primeiro é preciso SER discípulo/a para depois FAZER discípulos/as. Essa ferramenta tem o objetivo intencional de consolidar o/a novo/a convertido/a, acompanhá-lo/a ao batismo e desenvolver encontros periódicos com o objetivo de encorajar, edificar e exortar, prestar contas, reconhecer os pontos fracos, potencializar os pontos fortes, tudo rumo à maturidade cristã e perseverança da fé.

DISCIPULADO INFORMAL: Por se tratar de um estilo de vida, precisamos desenvolver relacionamentos profundos e verdadeiros, mas que sejam leves e prazerosos. A Igreja em Atos dos Apóstolos estava sempre reunida, no templo e nas casas, viviam a Palavra e a oração, mas também a comunhão e o partir do pão. Para que o discipulado seja saudável, en-

contros e momentos informais são essenciais, uma boa conversa, boas risadas e abrir o coração num ambiente confiável e respeitoso.

DISCIPULADO FORMAL: Todo ser humano é formado em seu caráter e capacidade, tanto em relacionamentos familiares e de amizades como em salas de aulas. Essa estratégia visa à formação de discípulos/as e discipuladores/as em escolas de capacitação e treinamento, com professores/as experientes no discipulado e capacitados/as, com dia e local fixos e uma grade curricular estabelecida e intencional.

DISCIPULADO EM GRUPOS: Como é bom estar junto de pessoas com o mesmo objetivo que o nosso, desejando expressar e receber o amor de Jesus, crescendo em Sua graça. O discipulado em grupos refere-se a encontros semanais, com o objetivo de evangelização, adoração, edificação, comunhão e serviço.

Como disse no início, há várias outras estratégias, mas, com certeza, vivendo essas que compartilhei, estaremos no caminho da prática do discipulado. Um forte abraço! **ec.**

Rev. Bruno Rios
Igreja Metodista em Botafogo - 4ª
RE e membro da Câmara Nacional
do Discipulado

Igreja Metodista define tema para 2022

Discípulas e discípulos nos caminhos da missão anunciam a solidariedade e esperança do evangelho de Cristo

Para o ano de 2022, a Igreja Metodista brasileira destaca o anúncio da solidariedade e esperança do Evangelho de Cristo. Confira o logo com o tema do ano, construído com base no texto de Marcos 8.1-8. O texto revela a compaixão e solidariedade de Jesus diante da fome do povo e nos faz ter esperança no Deus que não deseja que o seu povo desfaleça no caminho.

Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes: "Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe". Os seus discípulos responderam: "Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?" "Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus. "Sete", responderam eles. Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram. Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem. O povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram. Marcos 8.1-8



Como metodistas brasileiros(as), somos desafiados(as) a ingressar em um 2022 que nos apresenta diversos desafios sociais, com o compromisso de espalhar não apenas a santidade bíblica por toda a terra, mas também de anunciar a solidariedade e a esperança.

Confira no site as variações da imagem e ideias de aplicação para a sua igreja local desenvolver o tema. Compartilhe os projetos realizados por sua igreja utilizando as hashtags #igrejametodista e #solidariedadeesperança nas redes sociais.

Fonte: www.metodista.org.br

Ministérios Globais e UMCOR aprovam US\$ 10 milhões em subsídios

Reconhecendo o cansaço dos/as trabalhadores/as humanitários/as devido aos desastres em todo o mundo, a diretoria dos Ministérios Globais da Igreja Metodista Unida e da Comissão Metodista Unida de Socorro – a UMCOR, avançou, aprovando mais de US\$ 10 milhões em subsídios na sua reunião no final do outono.

O apoio à agricultura na África e a migrantes em todo o mundo, junto com a ajuda para sobreviventes de vários desastres naturais no Haiti, malária na África e incêndios florestais no noroeste do Pacífico, foi aprovado em reuniões on-line de 26 a 29 de outubro.

Também foram discutidos os planos para rebatizar a Justiça Nacional para Nossos Vizinhos e um programa piloto que vai à Geórgia para conectar as igrejas à energia solar.

“Uma nova era implica desafios e mudanças”, disse Roland Fernandes, chefe executivo dos Ministérios Globais e UMCOR. “Isso inclui a pandemia da covid-19, incertezas sobre o futuro da nossa denominação, os perigos da mudança climática e a continuação do racismo sistêmico com sua negação da equidade na igreja e na sociedade.”

Os Ministérios Globais precisam “encontrar nova maneira de manter nossa postura agressiva”, afirmou o Bispo Thomas J. Bickerton da Conferência de Nova York, membro do conselho dos Ministérios Globais. Bickerton acrescentou que “as pessoas em todos os setores de nosso trabalho estão simplesmente cansadas”.

Justa homenagem - em homenagem ao falecido Bispo John K. Yambasu, a junta aprovou mais de US\$ 1,4 milhão em apoio ao desenvolvimento da agricultura no Zimbabué, Congo, Serra Leoa, Libéria e Tanzânia. Yambasu morreu devido a um acidente de carro em 16 de agosto de 2020, em Serra Leoa. “Fazemos isso em reconhecimento total ao grande legado do Bispo John Yambasu, de quem sentimos falta todos os dias”, declarou Bickerton. “Lembramos suas palavras inspiradoras de motivação e esperança e damos graças a Deus pela maneira como Deus trabalhou por meio daquele maravilhoso servo e colega nosso”, finalizou.



Uma equipe da Comissão Metodista Unida de Socorro, juntamente com agências parceiras, distribui suprimentos de tratamento de água para as pessoas que vivem em um campo improvisado em Gressier, Haiti, em 2010. A diretoria dos Ministérios Globais Metodistas Unidos e da Comissão Metodista Unida de Socorro designou US\$ 110.000 para fornecer ajuda humanitária no Haiti.

Em homenagem a outro ex-líder Metodista Unido, US\$ 110.000 foram destinados para fornecer ajuda aos terremotos, deslizamentos de terra e inundações no Haiti. Os fundos para essa subvenção vieram do Fundo Memorial Rev. Sam Dixon, combinado pela UMCOR.

Dixon, presidente executivo da UMCOR, morreu em janeiro de 2010, quando ficou preso por destroços em um hotel após um terremoto no Haiti. O Rev. Clint Rabb, que liderou o escritório de Voluntários em Missão dos Ministérios Globais, também morreu no desastre. “O Haiti nunca é um lugar fácil de se trabalhar devido às realidades políticas, econômicas e geográficas. O recente sequestro de 17 missionários e o pedido de resgate são mais um indicador da complexidade do Haiti”, relatou Fernandes.

Ele salientou que o terremoto de 14 de agosto devastou o sul e o oeste do Haiti, causando mais de 2 mil mortes e ferindo mais de 13 mil pessoas.

O dinheiro recebido será usado para aumentar o acesso aos serviços de saúde no Haiti por meio de duas redes de clínicas

móveis e acesso à água potável por meio do estabelecimento de seis sistemas de tratamento de água.

A iniciativa Imagine No Malaria também foi aprovada para um financiamento de US\$ 1,6 milhão.

“Embora tenha havido um progresso significativo nos últimos dez anos, mais de 200 milhões de pessoas são infectadas com malária a cada ano e 400 mil morrem da doença”, contou Tatenda Mujeni, que coordena o programa Imagine No Malaria.

“O programa do INM visa contribuir para a luta global contra a malária, particularmente na África, com meta de atingir 20% de redução na morbidade e mortalidade por malária por meio das instalações e das comunidades em que trabalhamos.”

Migrantes - para apoiar os/as migrantes em todo o mundo, US\$ 2,2 milhões foram aprovados. “O principal objetivo do programa de migração global é apoiar a igreja nos seus esforços em dar boas-vindas a refugiados /as e migrantes de todos

os tipos, independentemente de onde eles/as estão na jornada de migração”, relatou o Rev. Jack Amick, que dirige o Programa Global da migração da UMCOR.

Espera-se que pelo menos 65.000 refugiados/as do Afeganistão busquem refúgio nos EUA depois que o presidente Biden retirou os EUA daquele país no início deste ano. “A igreja servirá como uma das agências oficiais de reassentamento e ajudará os/as recém-chegados/as com habitação, assistência jurídica, cuidados médicos e outros itens essenciais”, afirmou Fernandes.

O comitê de emergência UMCOR aprovou US\$ 100.000 para um programa de reembolso o qual compensará as igrejas Metodistas Unidas que patrocinam afegãos que desejam viver nos EUA. Até US\$ 1.000 por igreja estarão disponíveis para o programa.

“Esperamos que isso incentive as igrejas locais a se engajarem neste ministério importante e transformador”, disse Fernandes. Mais de US\$ 6 milhões foram orçados para a resposta aos desastres nos EUA,

com um adicional de US\$ 1,5 milhão aprovado para desastres internacionais.

Um subsídio de recuperação de US\$ 250.000 também foi aprovado para ajudar os esforços de reconstrução na Conferência do noroeste do Pacífico após os danos do incêndio florestal. Será usado para ajudar a reparar casas, anexos e cercas e para suporte de infraestrutura

Lara S. Martin, diretora de resposta aos desastres e relações com parceiros nos EUA, relatou que no ano passado 50% dos/as coordenadores/as de resposta a desastres renunciaram ou se aposentaram. Ela observou que a denominação, que está acolhendo nos EUA, não atraiu substitutos/as mais jovens para a geração de coordenadores/as em idade de aposentadoria. Ela também disse que a pandemia reduziu o financiamento, com a transição de alguns cargos de pagos para voluntários. **ec.**

“Os povos indígenas estão na linha de frente da emergência climática e, por isso, devem estar no centro das decisões relacionadas com o futuro do planeta” (Txai Suruí)



Desperta, Igreja!

Orai pelos povos indígenas!

O problema é sistêmico, antigo e difícil de resolver. Observe o artigo (12/Julho/2013) de Elaine Tavares, no qual ela diz que nas “ruas do centro de Florianópolis já naturalizou a cena de famílias indígenas sentadas nas esquinas principais, com seus cestos, bichinhos de madeira e crianças. Poucos são os que percebem a presença humana. Alguns, ao notar, fazem aquela cara típica de quem está incomodado. Aquelas caras morenas, aqueles pés descalços e aquelas crianças ranhentas significam exatamente isto: um incômodo. No máximo, conseguem alguma comisseração. Nada mais que isso”.

Em sua cidade, irmã e irmão, você tem presenciado essa cena terrível? “A situação chegou a tal ponto que, no Mato Grosso do Sul, onde estão centenas de indígenas esperando demarcação de terras, vivendo na beira de estradas, um grupo de Guarani-Kaiowá precisou lançar um manifesto anunciando a decisão de morrer coletivamente se preciso fosse para que o governo acordasse um mínimo diante da tragédia das gentes. A reação internacional, bem mais que nacional, reacendeu o problema da demarcação de terras, mas ainda que a comoção tomasse conta do país por algum tempo, logo essa pauta deu lugar a outros temas, e tudo seguiu como antes. Nada resolvido, apenas a fria e decisiva violência contra as populações”. Quantos projetos temos visto que já foram adiados quando se trata de cuidar desses cidadãos e cidadãs da nação brasileira!

Estamos lutando por harmonia e equilíbrio, pois é inseparável a destruição da natureza da vida cotidiana. É a lei da natureza. Tudo está

ligado. O que semeamos, isso mesmo se colherá. “Um grito lancinante. O que se espera é que ele não fique no vazio”.¹

Porém, de 2012 até aqui só piorou. Casos de violência contra indígenas aumentaram 150% no primeiro ano de Bolsonaro. Em 2019 foram registrados 113 assassinatos de indígenas, segundo relatório anual “Violência Contra os Povos Indígenas”. A coisa está cada vez pior, pois “As invasões de terras indígenas, associadas à exploração ilegal de seus recursos naturais, têm crescido de forma alarmante no país”.

Em 2019 continuou o sofrimento. Houve aumento nos registros de mortalidade na infância (crianças de 0 a 5 anos), que saltaram de 591, em 2018, para 825, em 2019. Foram 248 casos no Amazo-

-Kaiowá, no Mato Grosso do Sul, foi vítima de ataques e incêndios. Também há perseguição contra lideranças indígenas por denunciarem os abusos e as desigualdades que os povos indígenas no Brasil enfrentam.

Para finalizar essa narrativa de dor, mais um exemplo, e depois vamos pensar em uma solução.

O programa “Roda Viva” recebeu as lideranças indígenas Almir Suruí e Txai Suruí, primeira indígena a discursar em uma Conferência do Clima da ONU. Txai trabalha na assessoria jurídica da Associação de Defesa Etnoambiental (ONG que atua em defesa dos direitos do povo indígena), é fundadora e coordenadora do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia. Ela falou sobre a

logia, de educação e do cumprimento de seus direitos. Vamos deixar crescer a raiz da solidariedade, da tolerância e da empatia. Vamos parar de incitar a violência contra os povos indígenas. Todas as terras indígenas estão sofrendo genocídio, perseguição, perdendo terras, saúde, e ainda há incentivo contra os direitos. É necessário divulgar, falar e promover a vida. É preciso decidir pela natureza, pela preservação da cultura indígena e da vida, pois a floresta vale mais em pé do que no chão.

E nós, Igreja? O que fazemos? Aliás, o que sabemos fazer de melhor? Não seria orar? Pois “Passou a colheita, acabou o verão, e nós não estamos salvos” (Jeremias 8.20) é o grito dos povos indígenas que ainda estão sofrendo. Es-

voltantes que a população indígena está vivenciando. Diariamente temos notícias que nos ofendem. Por exemplo, na terra indígena Raposa Serra do Sol (RR), houve ataques por operações policiais especiais da polícia militar e BOPE com truculências; na reserva indígena de Dourados (MS), indígenas Guarani-Kaiowá Ava'ete foram atacados/as por fazendeiros/as e sitiantes com incêndios e outras ações cruéis; no Amazonas, os/as indígenas no município São Gabriel da Cachoeira estão enfrentando um novo surto da covid-19 e não há vacinas; no Rio Grande do Sul, na terra indígena Itapuã, na aldeia Pindó Mirim, atacadas com incêndios, o povo Yanomani está sendo ameaçado por garimpeiros. É um cenário desolador.

O que fazer? Pergunto mais uma vez. Faça uma reunião de oração em sua igreja em favor dos povos indígenas. **ec.**

E nós, Igreja? O que fazemos? Aliás, o que sabemos fazer de melhor? Não seria orar? Pois “Passou a colheita, acabou o verão, e nós não estamos salvos” (Jeremias 8.20) é o grito dos povos indígenas que ainda estão sofrendo.

nas, 133 em Roraima e 100 no Mato Grosso. E o que se conclui? Que, sem demarcação, haverá mais conflitos. “O Cimi registrou, no ano de 2019, 256 casos de invasões possessórias, exploração ilegal de recursos naturais e danos diversos ao patrimônio em pelo menos 151 terras indígenas, de 143 diferentes povos. Esse total é mais do que o dobro do número registrado em 2018, quando tivemos um total de 111 casos”.²

Porém, ainda houve aumento da violência contra indígenas no Brasil.³ Violência de garimpeiros/as contra indígenas da etnia Yanomami; a Polícia Militar de Roraima fez uso excessivo de força contra a comunidade Tabatinga, na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, e a etnia Guarani-

promoção de ações em defesa da demarcação de terras e da garantia de direitos aos povos originários. Almir Suruí é reconhecido internacionalmente por denunciar o desmatamento na Amazônia e buscar alternativas sustentáveis para a floresta.⁴

Com violência não vai! Com preconceito e racismo não dá! Com empatia sim! Com solidariedade também! Os povos indígenas estão sendo vistos, devem ser respeitados, valorizados. Cabe a nós trazer à memória, lembrar para não ser esquecido. Esta é uma obra que pode ser feita por todos/as nós. Vamos acabar com essa visão negatista e negacionista contra os povos indígenas, preconceito de que os/as indígenas não precisam de saúde, de tecno-

tamos aqui chamando a atenção da Igreja para interceder pelos povos indígenas. Esta não é uma missão apenas da Pastoral Indigenista, é missão da Igreja.

Oremos, Igreja! Este é o lema: Orai! Esta é uma palavra emocionante, para despertar a Igreja, pois os povos indígenas clamam por ajuda. É Deus que chama seu povo a orar e a lutar em favor da justiça e da vida. Principalmente nestes momentos difíceis e escandalosos, re-

1 A violência contra os indígenas no Brasil | IELA - Instituto de Estudos Latino-Americanos (ufsc.br)

2 Casos de violência contra indígenas aumentam 150% | Direitos Humanos (brasildfato.com.br)

3 Aumento da violência contra indígenas no Brasil preocupa AI (plataformamedia.com)

4 <https://www.youtube.com/watch?v=c685bptJSHo> - Roda Viva | Txai Suruí e Almir Suruí | 29/11/2021 - violência contra indígenas no Brasil - Bing

Pastor João Coimbra
Pastoral Indigenista da Igreja
Metodista

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão

ADVENTO

O Ministério de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista Central em João Pessoa/PB desenvolveu um Calendário do Advento, um roteiro para ser trabalhado em casa, com as crianças e famílias. Com o tema "Advento - Vivendo o Natal", o material apresenta sugestões de atividades a serem realizadas a cada dia do período de 1º a 25 de dezembro. Leitura de textos bíblicos, vivências, partilha, comunhão familiar e comunitária é o convite que este calendário do Advento faz.

LEIA MAIS NO PORTAL



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Igualdade para todos e todas, homens e mulheres, negros e negras.

A Igreja Metodista atua na eliminação de diferenças entre homens e mulheres há muitos anos, mas temos feito o mesmo como igreja, para combater as diferenças relacionadas à raça, etnia e cor da pele?

#VOLTEMEUOLHAR



RACISMO

No mês da consciência negra, a Pastoral Nacional de Combate ao Racismo da Igreja Metodista convida você a olhar para as questões que impactam negativamente a vida da população negra, dentro e fora da comunidade de fé. "Cristo, volte meu olhar" é uma oração que nos desafia a olhar para os problemas que muitas vezes queremos ignorar. Propomos algumas questões e convidamos você a pensar sobre elas, considerando a sua igreja local. **LEIA MAIS NO PORTAL**

RÁPIDAS



© IVA BREX/MEDIA/ISTOCKPHOTO.COM

CGCJ: A Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ), com sede em São Paulo/SP e jurisdição em todo o território nacional, publicou em sua página suas últimas decisões. A CGCJ é composta

de um membro de cada Região Eclesiástica e Missionária, garantida a presença de clérigos/as e leigos/as, sendo pelo menos três bacharéis em Direito. **LEIA MAIS NO PORTAL**

ORAÇÃO: Com o objetivo de mobilizar pessoas a orar semanalmente e diariamente pelos propósitos selecionados pela área nacional da Igreja Metodista, convidamos você a participar da campanha EM ORAÇÃO. O versículo que conduz a campanha lembra a importância da oração para fazer qualquer coisa: "(...) porque sem mim nada podeis fazer" (João 15.5b). **LEIA MAIS NO PORTAL**

TEMPO DE AGRADECER AS FESTAS NA BIBLIA

DIA 11/11
QUINTA-FEIRA
ÀS 20H

Educação Cristã Metodista
Escola Dominical Metodista

Escola Dominical Metodista

GRATIDÃO

Desde muito cedo o povo da Bíblia entendeu a importância de agradecer a Deus e celebrar a sua bondade e misericórdia. Esta conversa nos ajudará a conhecer mais a respeito das festas na Bíblia e, assim, refletir sobre o valor da gratidão diante da provisão divina. No dia 11 de novembro, o professor Tercio Machado Siqueira e a professora Suely Xavier ajudaram a refletir acerca desse assunto. **LEIA MAIS NO PORTAL**

“Bispo Stanley teve uma expressão pastoral e episcopal cujo ministério se constitui em referência de integridade, de fidelidade ao metodismo, zelo no cuidado das pessoas e tarefas a ele atribuídas.”

BISPO LUIZ VERGÍLIO BATISTA DA ROSA – PRESIDENTE DO COLÉGIO EPISCOPAL

MAIS LIDAS AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

BISPO STANLEY

Com pesar comunicamos o falecimento do Bispo Honorário da Igreja Metodista Stanley da Silva Moraes, 73, às 12h, no dia 16 de novembro. Nos últimos dias, o bispo tratava um quadro crítico de covid-19, pneumonia e outras complicações devido ao rim transplantado em 2015. O Bispo Nelson Luiz de Campos Leite, além de amigo da família, foi designado para acompanhar a família nesse tempo de luto. **LEIA MAIS NO PORTAL**

EC DE NOVEMBRO

Esse mês nos remete ao Dia Nacional de Ação de Graças. Certamente temos motivos para agradecer. Saber ser grato/a por benefícios recebidos é atitude de grandeza humana. Devemos ser gratos/as a todos/as que nos fazem bem. O tesouro mais precioso que recebemos é a vida e os benefícios que a natureza nos dá. Deus é bom. Tudo criou para o nosso bem. A terra é boa e generosa, e “plantando tudo dá”. Precisamos preservar essa criação maravilhosa que nos permite viver e reconhecer que Deus plenifica nossa existência com os dons da natureza e com Sua presença maravilhosa em nossa vida. **LEIA MAIS NO PORTAL**



© DIVULGAÇÃO

EXPOSITOR CRISTÃO ON-LINE

O jornal Expositor Cristão tem passado por várias mudanças nos últimos anos; uma delas é a versão on-line. Após uma tiragem de 50 mil exemplares por vários anos, devido à pandemia da covid-19, nos últimos dois anos a área geral da Igreja Metodista foi obrigada a ajustar o orçamento. Um dos cortes foi a impressão do jornal, que reduziu o custo com a gráfica mais o envio gratuito para as igrejas e instituições em mais de 25 mil reais por mês.

A versão on-line não diminuiu a qualidade do periódico, já que há uma tendência de os impressos migrarem para as plataformas digitais. Pelo contrário, deixou o jornal mais factual, visto que o tempo de envio para as igrejas locais dependia dos Correios, que por vezes entravam em greve e, quando o Expositor Cristão chegava ao destino final, os/as leitores/as já tinham acessado a edição por meio das redes sociais e seu próprio site.

HISTÓRIA

O jornal Expositor Cristão completa, em janeiro, 136 anos. Já houve períodos que a tiragem era quinzenal, bimestral e mensal na maioria das vezes. O Expositor Cristão foi fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário norte-americano John James Ranson. É também o jornal protestante brasileiro mais antigo ainda em circulação. Tem a missão de informar com credibilidade e responsabilidade todas as pessoas cristãs, em especial, o povo chamado metodista. Foi eleito cinco vezes o melhor jornal cristão do Brasil, recebendo o Prêmio Areté na categoria jornal, que premia as melhores publicações cristãs do país.

O verdadeiro sentido do Natal!

Quando o mês de outubro está terminando, já vemos no comércio das cidades uma movimentação para o Natal. Começam as vendas de enfeites natalinos, a seção de brinquedos preparada para o Dia das Crianças continua em destaque, emissoras de TV passam filmes de Natal, no supermercado há cestas de Natal e panetones, ruas e lojas já começam a ser enfeitadas.

É uma das festas que mais movimentam os comércios, e muitas pessoas são contratadas de forma temporária. Tudo isso parece ótimo, mas o principal do Natal acaba esquecido em meio a tradições vivenciadas mecanicamente.

Você enfeita a sua casa com luzes? Que bom, porque Jesus é a Luz que veio ao mundo para trazer salvação. Você monta uma árvore de Natal? Maravilha, pois ela é símbolo de vida e Jesus nos traz vida abundante. Prepara presentes? Jesus é o presente de Deus para nós, mesmo nós não o merecendo. É Graça!

Mas quando ilumina, monta a árvore e compra presentes, pensa em Jesus?

A Bíblia nos diz: O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz (Isaías 9.2).

Nas igrejas é tradição cantar “Noite de Paz”. Quando eu era criança, e adulta também, a igreja ficava de luzes apagadas, o/a pastor/a acendia a primeira vela e todos os irmão e irmãs iam acendendo suas velas enquanto entoavam essa canção. Muito lindo!

Mas será mais lindo ainda se estivermos em Paz na família, sem o estresse do final do ano. Caso contrário, cantaremos a Paz, mas não honraremos ao Príncipe da Paz.

Seja Luz, seja Paz. Espalhe a Boa-Nova de que Jesus veio resgatar a todos/as, de todas as tribos, povos e raças. **ec.**

/// Equipe DNTC



Vida com Deus, novo tema das Revistas para Escola Dominical

Revistas SEMESTRAIS
23
ESTUDOS bíblicos

Revistas para adolescentes, jovens e adultos(as)



Flâmula Juvenil [adolescentes]



Cruz de Malta [jovens]



Em Marcha [adulto(as)]

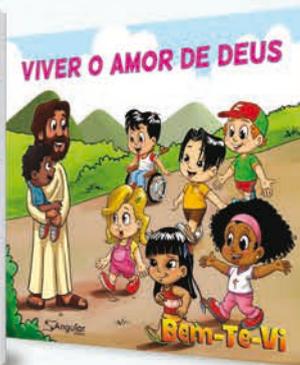
Em tempos de distanciamento social, perdas e lutos, convidamos as pessoas a se aproximarem de Deus, de si mesmas e da missão. Neste exercício relacional, a espiritualidade é fortalecida, a vulnerabilidade humana é reconhecida e respeitada e a chama missionária de anunciar as boas notícias da Graça é reacendida. Esta edição é uma excelente ferramenta para que a Igreja, renovada pelo amor de Deus, siga testemunhando a esperança e a salvação em Jesus Cristo.

Coleção Bem-Te-Vi para crianças e pré-adolescentes

Organizada em três unidades: Eu e Deus; Eu comigo mesmo(a); Eu e as outras pessoas. Através da história de personagens bíblicos e de comunidades de fé, aprendemos sobre viver, compartilhar e testemunhar o amor de Deus com todas as pessoas. Os materiais atendem aos alunos e alunas de todas as idades, com uma revista única para professores(as).



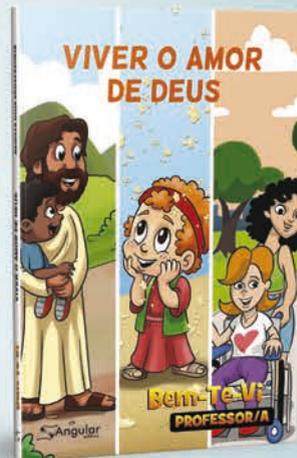
Bem-te-vi Jardim [4-6 anos]



Bem-te-vi [7-9 anos]



Bem-te-vi em voo [10-12 anos]



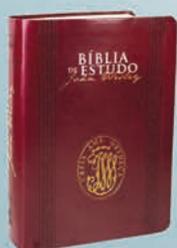
Bem-te-vi Professor(a)



DEGUSTAÇÃO LITERÁRIA

Baixe 3 lições gratuitas de cada revista no site angulareditora.com.br/ebooks

Conheça esses e outros títulos da Angular Editora



Bíblia de Estudo John Wesley



Luzes Para o Caminhar com Cristo



Encontro Com o Eu e o Amor



Descomplicando o Evangelismo



O Evangelho Simples